

Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

2

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

2

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação e a apropriação e reconstrução do conhecimento científico 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-608-9

DOI 10.22533/at.ed.089200212

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Esta obra surge no bojo de uma pandemia: a do novo coronavírus. Contexto marcado pelo distanciamento social e conseqüentemente a suspensão das atividades presenciais em escolas e universidades. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a pandemia da COVID-19 já impactou os estudos de mais de 1,5 bilhão de estudantes em 188 países. E é nessa conjuntura de um “novo normal” que os autores dessa obra organizam as produções que compõem este volume.

Boaventura de Souza Santos¹ em sua obra “A cruel pedagogia do vírus” nos apresenta algumas reflexões sobre os desafios desse período emergencial e lança luz sobre as desigualdades sociais evidenciadas por esse panorama. E conseqüentemente, na Educação, esses aspectos compactuam de algum modo, ao acentuar a exclusão daqueles que não conseguem adequar-se desencadeando impactos no ensino como, por exemplo, acesso a tecnologia, reinvenções metodológicas e a mudança de rotina da sala de aula, dentre outros. O cenário emergencial potencializa os desafios e traz à baila as fragilidades do ensino, ainda em fase de apropriação, pois precisam ser compreendidos, ou seja, as informações carregam intencionalidade.

As discussões realizadas neste volume 2 de “**Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico**”, perpassam pela Educação e seus diferentes contextos e reúnem estudos de autores nacionais e internacionais. Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns do contexto educacional.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país e que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejamos uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

1 SANTOS, Boaventura de Sousa. A Cruel Pedagogia do Vírus. Editora Almedina, Portugal. 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
RELEVÂNCIA DAS MUDANÇAS INSTITUCIONAIS RECENTES: UMA APRECIÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL	
Alberto de Mello e Souza	
Léo da Rocha Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.0892002121	
CAPÍTULO 2	9
COLONIALIDADE/DECOLONIALIDADE E OS EXCLUÍDOS DE COR E GÊNERO NAS ESCOLAS DE SÃO JOSÉ NO FINAL DO SÉCULO XIX E PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX	
Janaina Amorim da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0892002122	
CAPÍTULO 3	20
COMO COMPREENDER A PARTIR DO PARADIGMA DA PEDAGOGIA CRÍTICA A FORMAÇÃO DOCENTE DO EDUCADOR NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE 1962 E A FORMAÇÃO DOCENTE NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E PEDAGOGIA DE 2003	
Alfonso Claret Zambrano	
DOI 10.22533/at.ed.0892002123	
CAPÍTULO 4	43
DESAFIOS PARA A CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS CÂMPUS URUAÇU	
Marcilene Dias Bruno de Almeida	
Gene Maria Vieira Lyra-Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0892002124	
CAPÍTULO 5	57
IMPACTOS E DESAFIOS DA INDÚSTRIA 4.0 NO ÂMBITO EDUCACIONAL: NOVAS POSSIBILIDADES E METODOLOGIAS NO CONTEXTO ESCOLAR	
Tamara Almeida Damasceno	
Marcela Karoline da Costa Teles	
Cacilene Moura Tavares	
Maria Cândida Lima de Sousa	
Gissele Christine Tadaiesky Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.0892002125	
CAPÍTULO 6	70
TEMÁTICAS AMBIENTAIS PRESENTES EM FEIRA CIENTÍFICA RIBEIRINHA NA AMAZÔNIA	
Adriane da Costa Gonçalves	
Maria de Fátima Vilhena da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0892002126	

CAPÍTULO 7	80
ENSINO DE CONCEITOS GEOMÉTRICOS EM ARTES NA ESCOLA BÁSICA: USOS DO TANGRAM NA METODOLOGIA DA ENGENHARIA DIDÁTICA	
Nancy Melo Borges Vieira do Nascimento	
José Vieira do Nascimento Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.0892002127	
CAPÍTULO 8	96
AISPA – AVALIAÇÃO INTERSUBJETIVA SIMÉTRICA E PLURIDIMENSIONAL DA APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA HARBEMASIANA DO AGIR COMUNICATIVO	
Robson Sueth	
André Ferraz	
DOI 10.22533/at.ed.0892002128	
CAPÍTULO 9	121
“ORGANQUIM” UMA PROPOSTA DE JOGO PARA O ENSINO DE QUÍMICA ORGÂNICA	
Luana Alves de Queiroz	
Susã Disilvania dos Santos Carvalho	
Édina Cristina Rodrigues de Freitas Alves	
Renato Gomes Santos	
Tatiana Aparecida Rosa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0892002129	
CAPÍTULO 10	133
JOGO DIDÁTICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE QUÍMICA: “O LIXO TÓXICO DO DIA A DIA”	
Diuly Pereira Tófolo	
Érica Rost	
Luciene Correia Santos de Oliveira	
Tatiana Aparecida Rosa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.08920021210	
CAPÍTULO 11	146
A VALORIZAÇÃO DA LITERATURA PARAENSE NO ÂMBITO ESCOLAR NA PERSPECTIVA CTSA	
Cacilene Moura Tavares	
Mayara Cristina Figueiredo Lima	
Nazarena Guimarães	
Sidilene Brito da Silva	
Valdirene Barbosa da Silva	
Cleudes Carvalho de Oliveira	
Ana Karla Barbosa Lima	
Gissele Christine Tadaiesky Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.08920021211	

CAPÍTULO 12.....	156
SUSTENTABILIDADE: EDIFICAÇÕES ESCOLARES E IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS Daniela Wipieski Martins Padilha DOI 10.22533/at.ed.08920021212	
CAPÍTULO 13.....	164
INTUIÇÃO NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: UM DESAFIO A ALUNOS DO 12º ANO Letícia Gabriela Martins Maria Helena Martinho DOI 10.22533/at.ed.08920021213	
CAPÍTULO 14.....	172
O ENSINO DE ÉTICA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM Aparecida Lima do Nascimento Ingridy Tayane Gonçalves Pires Fernandes Sílvia Maria dos Santos DOI 10.22533/at.ed.08920021214	
CAPÍTULO 15.....	183
O JOGO “NUNCA” 10 COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL Iracema Cardoso Figueredo Daniela Ameno dos Santos Luciane Ribeiro Silva Maísa de Jesus Filgueiras DOI 10.22533/at.ed.08920021215	
CAPÍTULO 16.....	192
A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR VISANDO A PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE EM UM AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO PROJETO SEPUC Vitor Medeiros Xavier Gabriella Neves da Silva Lima Ivanete Viturino DOI 10.22533/at.ed.08920021216	
CAPÍTULO 17.....	206
A VIDA TEM A COR QUE A GENTE PINTA! Claudia Aparecida Affonso de Oliveira Denise Martins Soares da Costa Elaine de Souza Abbt Isabel Inez dos Santos Silva Jucilene de Carvalho Escrivani DOI 10.22533/at.ed.08920021217	

CAPÍTULO 18.....	213
METODOLOGIA ATIVA: A ARTE DE ENSINAR ENFERMAGEM	
Daniela Simões Silva Di Francesco	
Ingridy Tayane Gonçalves Pires Fernandes	
Haroldo Ferreira de Araujo	
Aparecida Lima do Nascimento	
Márcia Zotti Justo Ferreira	
Priscila Oliveira Fideles dos Santos	
Lucilení Narciso de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.08920021218	
CAPÍTULO 19.....	222
A IMPORTÂNCIA DO MEIO AMBIENTE E DA PRÁTICA DE VALORES NA FORMAÇÃO DO SUJEITO	
Pamela Bruna Ricardo	
Marco André Serighelli	
DOI 10.22533/at.ed.08920021219	
CAPÍTULO 20.....	232
A LINGUAGEM DA LINGUAGEM	
Eugenia Edith Díaz	
DOI 10.22533/at.ed.08920021220	
SOBRE OS ORGANIZADORES	246
ÍNDICE REMISSIVO.....	248

CAPÍTULO 16

A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR VISANDO A PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE EM UM AMBIENTE ESCOLAR: RELATÓ DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO PROJETO SEPUC

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 04/09/2020

Vitor Medeiros Xavier

Psicólogo pelo Centro Universitário – CESMAC
<http://lattes.cnpq.br/2555297306927592>

Gabriella Neves da Silva Lima

Psicóloga pelo Centro Universitário – CESMAC
<http://lattes.cnpq.br/1362979378607415>

Ivanete Vitorino

Psicóloga pelo Centro Universitário – CESMAC
<http://lattes.cnpq.br/1867745428490067>

RESUMO: O presente artigo, de cunho pesquisa-ação e fruto de estudo qualitativo, vem discutir sobre a vivência de acadêmicos do curso de Psicologia em um projeto de extensão universitária na perspectiva interdisciplinar – Projeto SEPUC: Saúde na Escola: Parceria Universidade e Comunidade, visando a promoção e prevenção da saúde de escolares na Escola Municipal Petrônio Viana, no município de Maceió, AL. Foram utilizadas três áreas da Psicologia como base teórica para tal, sendo elas a Psicologia da Saúde, a Psicologia Escolar e a Psicologia Comunitária. Relata também as experiências vividas na escola e na comunidade, enfocando a importância da Psicologia e a interdisciplinaridade. O artigo conclui-se mostrando os objetivos do projeto que foram alcançados, as melhorias dos que participaram diretamente ou indiretamente dele,

e as contribuições para os acadêmicos, futuros profissionais da área enquanto experiências vivenciadas, que até então só tinham sido vistas na universidade.

PALAVRAS - CHAVE: Extensão Universitária; Interdisciplinaridade; Psicologia da Saúde; Psicologia Escolar e Psicologia Comunitária.

THE PERFORMANCE OF PSYCHOLOGY IN THE INTERDISCIPLINARY PERSPECTIVE FOR THE PROMOTION AND PREVENTION OF HEALTH IN A SCHOOL ENVIRONMENT: EXPERIENCE REPORT ON THE SEPUC PROJECT

ABSTRACT: This article, based on research and action and the fruit of a qualitative study, discusses the experience of academics of the Psychology course in a university extension project in the interdisciplinary perspective - SEPUC Project: Health in School: University and Community Partnership, aiming at promotion and prevention of school health in the Petrônio Viana Municipal School, in the municipality of Maceió, AL. Three areas of Psychology were used as theoretical basis for such, being Psychology of Health, School Psychology and Community Psychology. It also reports on the experiences of the school and the community, focusing on the importance of Psychology and interdisciplinarity. The article concludes by showing the objectives of the project that were achieved, the improvements of those who participated directly or indirectly in it, and the contributions to the academics, future professionals of the area as lived experiences, that until then had only been seen in the university.

KEYWORDS: University Extension; Interdisciplinarity; Psychology of Health; School Psychology and Community Psychology.

1 | INTRODUÇÃO

Na construção de caminhos que visam promover a eficácia e a qualidade na área da saúde, estudos têm demonstrado significativas limitações na abordagem unidirecional e fragmentada, ressaltando a importância dos múltiplos fatores envolvidos e de uma visão integral na prevenção, diagnóstico, intervenção/tratamento e reabilitação dos indivíduos. Destaca-se a construção da interdisciplinaridade no contexto social e a atenção aos aspectos biopsicossociais.

O presente artigo se constitui a partir da vivência de acadêmicos do curso de Psicologia no projeto SEPUC - Saúde na Escola: Parceria Universidade e Comunidade, cujo objetivo foi desenvolver atividades de promoção e prevenção de saúde na Escola Municipal Professor Petrônio Viana, localizada no Complexo Benedito Bentes II, situada no Conjunto Carminha na cidade de Maceió/AL com alunos matriculados no 2º Ano (matutino e vespertino) do Ensino Fundamental I.

Além dos acadêmicos de Psicologia, as atividades foram realizadas por discentes dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Medicina, Nutrição, Odontologia e Serviço Social, bem como, os alunos matriculados na disciplina Saúde e Sociedade II, do curso de Medicina/UFAL. Seu surgimento se deu através da experiência prática desses alunos, que durante o período da disciplina aplicaram os conhecimentos adquiridos em sala de aula, visando uma melhor compreensão e aprendizagem, identificando aspectos prejudiciais ao desenvolvimento físico, mental e social das crianças atendidas, onde foi possível coletar informações necessárias para a formação de um estudo epidemiológico adequado, no qual realizaram exames básicos de triagem: teste de acuidade visual, análise de mucosas e cavidade oral, assim fomentando o desenvolvimento de ações por parte da comunidade, sempre visando à promoção e a prevenção de saúde, informando e orientando a população em relação à adoção de práticas saudáveis. Com o término da disciplina, os discentes perceberam a necessidade de promover a continuação das ações, a partir disso surgiu a proposta da criação do projeto SEPUC, dessa vez, envolvendo discentes de outros cursos com o objetivo de construir uma equipe interdisciplinar.

A entrada da Psicologia no projeto se deu por meio de um convite realizado por uma discente do curso de Medicina para compor a equipe na construção do projeto. Com isso não houve processo seletivo na ocasião.

O projeto atua de forma interdisciplinar, com duas professoras, sendo uma pediatra e uma pedagoga, além de contar com o apoio e a participação da direção, da equipe pedagógica e dos professores da escola.

Tendo em vista a complexidade das demandas e do contexto social, o projeto

estabeleceu um vínculo entre a direção da escola e a coordenação do projeto, apoiado pela Unidade Básica de Saúde Dídimo Otto Kummer e o Ambulatório de Oftalmologia do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes. A partir disso foi possível estabelecer a interligação entre os serviços ampliando as bases de sustentabilidade das ações desenvolvidas, construindo uma rede de corresponsabilidade sob a perspectiva de promoção à saúde, prevenção de agravos e de assistência à saúde, no intuito de promover qualidade de vida e garantia de direitos.

No projeto SEPUC procurou-se demonstrar a importância de uma equipe interdisciplinar em projeto de extensão universitária, apresentando a atuação dos acadêmicos de diferentes áreas da saúde e a construção da interdisciplinaridade, visando à promoção e a prevenção da saúde dos escolares e seus familiares.

Ao mesmo tempo, buscou-se desenvolver atividades de educação em saúde, focando hábitos de higiene, alimentação saudável, que promovessem o bem-estar físico e psicossocial dos envolvidos no projeto, sendo desenvolvidas atividades presenciais voltadas a saúde, a exemplo de dinâmicas e gincanas educacionais como facilitadores de aprendizado.

A Psicologia teve como ponto importante para o projeto a contribuição para uma maior aproximação entre os estudantes universitários, os serviços e a comunidade, bem como a promoção de ações entre os discentes envolvidos no projeto, visando uma maior integração grupal.

De acordo com Leite e col. (2018, p.156),

As atividades do projeto foram centradas na criança, sob a perspectiva lúdica-interativa, o que favorece a adesão e a compressão das crianças aos elementos expostos. A equipe foi capacitada sobre bases legislativas e de orientação para promoção da saúde, uma vez que os procedimentos de cuidado exigem conhecimentos de áreas diferentes daquelas que dão suporte às ações pedagógicas, perfazendo a necessidade de equipe multiprofissional e interdisciplinar.

Além dos benefícios direcionados à população, o projeto também proporcionou a aproximação de acadêmicos e profissionais com a comunidade a partir de uma visão holística e comprometida que possibilita a revisão crítica das práticas atuais, gera problematizações, amplia conhecimentos e desenvolve competências específicas e alternativas para uma ligação em torno do objetivo de promover saúde aos escolares. Aliado a isto as ações do projeto contribuem para que a escola e a comunidade se tornem ambientes que favoreçam ao desenvolvimento físico, mental e social dos escolares, Incentivando ainda a participação de todos aqueles que compõem a unidade escolar e a comunidade na melhoria da saúde e qualidade de vida das crianças.

Contudo, o projeto SEPUC traz implicações para todos os atores envolvidos no projeto. Para Universidade proporciona a integração teórico-prático do conhecimento

acadêmico, fortalece a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e amplia o vínculo entre a universidade e a sociedade. Para os discentes o projeto serve de palco para desenvolvimento pessoal como o trabalho em equipe, de forma interdisciplinar e multiprofissional, experiência no desenvolvimento de habilidades em planejamento e execução de atividades em grupo e aperfeiçoamento dos conhecimentos sobre acompanhamento, sistematização e análise de dados.

2 | CONTEXTUALIZAÇÃO

Para situar o leitor acerca dos aspectos socioeconômicos da região, faz-se necessária uma breve contextualização histórica da comunidade onde está inserida a Escola Municipal Prof. Petrônio Viana. Verifica-se que o Conjunto Carminha, situado na região periférica da parte alta de Maceió, no entorno do complexo Benedito Bentes, tem sua população a priori proveniente do complexo de “favelas do Dique-Estrada” que na época era constituída pelos assentamentos conhecidos como Muvuca, Torre, Mundaú e Sururu de Capote, localizados na faixa de terra entre a Avenida Senador Rui Palmeira, mas conhecida como Dique-Estrada, e a lagoa Mundaú, que se estende pelos bairros de Vergel do Lago, Ponta Grossa e Trapiche da Barra, no sentido Norte-Sul. Nas favelas do Dique-Estrada, a grande maioria das habitações era edificada com materiais improvisados – madeira compensada, papelão, lona, restos de construções, etc. Existindo pouquíssimas construções de alvenaria cerâmica e mais frequentemente de taipa. A disposição das construções constituía uma espécie de labirinto, com espaços estreitos para circulação. Não havia infraestrutura pública de saneamento básico. (MELO; LINS, 2010).

Em agosto de 2000, ocorreram enchentes nas áreas às margens da lagoa, quando as águas subiram mais de 1,5 m acima da linha d’água normal, deixando muitas famílias desabrigadas. (VASCONCELOS, 2006, p.40). A população desalojada foi transferida para uma creche no Vale do Reginaldo, área central da cidade, cerca de 7 km distante dali. No ano seguinte (2001), foram implantados os conjuntos Carminha e Freitas Neto, no bairro Benedito Bentes para abrigar estas e mais algumas famílias provenientes de outros assentamentos (como a Vila de Pescadores do Jaraguá). Até o final de 2004, haviam sido transferidas para estes conjuntos cerca de 300 famílias somente das favelas do Dique Estrada (MELO; LINS, 2010).

Em 2004, estes conjuntos continuavam em processo de construção e possuíam áreas livres para a construção de equipamentos urbanos, como posto de saúde, creche e PM Box, áreas verdes, praças e uma via de circulação para ônibus. Concomitantemente com a construção do Conjunto Carminha, foi se desenvolvendo comunidades adjacentes independentes das políticas públicas de habitação.

3 I FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O projeto SEPUC tomou como base a interdisciplinaridade no contexto escolar e social, ao reunir acadêmicos de diferentes áreas da saúde com o propósito de contribuir para o desenvolvimento das ações junto aos escolares.

A partir do que afirma Brasil (1999, p. 76),

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados.

Além de utilizar-se da interdisciplinaridade, o projeto permitiu a visão de três áreas da Psicologia, sendo elas: Psicologia da Saúde, Psicologia Escolar e da Psicologia Social.

A Psicologia da Saúde tem seu início com sua prática em hospitais, com isso, o modelo biomédico era utilizado, onde se tratava a doença, e não enxergava o indivíduo como um ser biopsicossocial. Data-se que a Psicologia da Saúde, nesse modelo, surgiu na década de 50. (SOUZA; DELEVATI, 2013)

Segundo Souza e Delevati (2013, p. 01),

A psicologia da saúde tem sua origem na década de 50 no trabalho realizado em hospitais. A priori o fazer psicológico pautava-se no modelo biomédico, enraizado numa visão cartesiana que priorizava o tratamento de patologias, sendo que a pessoa não era vista na sua totalidade.

Ao tratar sobre o surgimento da psicologia da saúde, Martins e Rocha Júnior (2001, p.01) apontam que:

A Psicologia da Saúde surge da necessidade de promover e de pensar o processo saúde/doença como um fenômeno social. Além disso, os crescentes custos dos serviços de saúde têm colocado em evidência a importância da educação sobre práticas saudáveis e políticas de prevenção que permitem uma intervenção global, aumento dos índices de adesão a tratamentos e redução do impacto da doença sobre o funcionamento global do indivíduo.

A Psicologia da Saúde tem suas raízes diretamente ligada à hospitais, o que leva uma visão do processo saúde/doença, porém, ao longo dos anos a Psicologia da Saúde vem se expandindo cada vez mais, visando não apenas a doença em si, mas o indivíduo de forma integralizada, dessa forma, é possível uma melhor aceitação do tratamento e redução do impacto da doença sobre o indivíduo como um todo.

Ainda de acordo com Souza e Delevati (2013, p. 80),

Aos poucos a psicologia vai conquistando seus espaços de atuação até então demarcados como clínica, organizacional e escolar. Desta forma, ela precisou rever seus postulados e visão de homem, acrescentando a este, até então visto como um ser primordialmente orgânico, fatores sociais, psicológicos,

culturais e outros que interferiam no seu estado de saúde.

Ficando assim evidente no Projeto SEPUC a conquista de espaço da Psicologia, pois, a saída dos acadêmicos do local da Universidade para a comunidade possibilita conhecer os aspectos sociais e culturais principalmente, e enxerguem o indivíduo como um ser biopsicossocial, que sua saúde estará ligada a vários fatores. Assim, o profissional de Psicologia da Saúde passa a ser inserido em diferentes ambientes, não ficando limitado apenas ao contexto hospitalar.

De acordo com Souza e Delevati (2013, p. 81)

Como um campo de contribuição específica da Psicologia, científica e profissional, a Psicologia da Saúde prioriza a promoção e a manutenção da saúde, bem como a prevenção e o tratamento das doenças, através da identificação de relações funcionais entre os fatores psicossociais como: idade, gênero, status socioeconômico, hábitos de vida, raça, rede social de apoio, comportamentos, como também a etiologia, o diagnóstico e o prognóstico de doenças e disfunções.

Fica claro a relação do projeto com a Psicologia da Saúde, para ela é prioridade a promoção e a manutenção da saúde do indivíduo, assim como de prevenção e tratamento de doenças, estando esses no nível primário da saúde, exceto o tratamento, pois se há tratamento, já se tem uma enfermidade.

Segundo Martins e Rocha Júnior (2001, p. 36),

O trabalho de psicólogos em instituições de saúde remonta ao início do século XX e surgiu com a proposta de integrar a Psicologia na educação médica. Dessa forma, o modelo adotado foi o médico, segundo uma visão cartesiana. A atuação esteve mais voltada à humanização dos atendimentos. Nessa época, as principais causas de morbidade e mortalidade eram as doenças infecciosas como pneumonia e tuberculose. Atualmente as doenças estão mais relacionadas a estilo de vida, causas ambientais, ecológicas e padrões comportamentais, como doenças cardiovasculares, câncer e Aids, dentre outras.

Desta forma, juntamente com as mudanças no âmbito da saúde e as necessidades da sociedade, muda também o modelo de profissional de Psicologia no Brasil, surgindo assim a necessidade de pensar na função social do psicólogo e na transcendência social da Psicologia (MARTINS; ROCHA, 2001).

As mudanças ocorridas nas práticas do profissional de Psicologia da Saúde ficam claras, antes focalizadas no modelo médico, em algumas doenças da época, agora nas doenças atuais, em sua maioria envolvendo várias questões, fazendo com que o Psicólogo esteja presente em vários contextos, com a finalidade de auxiliar o indivíduo em suas questões.

No projeto de extensão, os acadêmicos saem da universidade para a prática na comunidade em ambiente escolar, colocando em prática uma das mudanças ocorridas na

Psicologia da Saúde, antes impulsionada pelo modelo médico.

Segundo Souza e Delevati (2013, p. 84),

Um passo para esta mudança se deu com a saída dos psicólogos das clínicas privadas, tornando crescente o interesse na área da saúde, ampliando-se o espaço público e as demandas do contexto social. Foram mudanças significativas que colocou os psicólogos diante de novos desafios, conquistando novos espaços de trabalho que exigiam, cada vez mais, uma especificidade de ação. A intervenção se daria em Instituições Educacionais, como: escolas, creches, dentre outros; de Saúde Mental, como: hospitais, centros de saúde, ambulatórios de saúde mental, hospitais-dia, clínicas psicológicas e ainda em qualquer instituição na perspectiva das condições e relações de trabalho, ou seja, prevenindo e intervindo terapeuticamente em situações de diferentes graus de gravidade.

A escola é o ambiente no qual a criança inicia suas primeiras interações com o meio social, proporcionando assim, a relação com sujeitos diferentes, sendo importante para o desenvolvimento cognitivo e social da criança.

De acordo com Brasil (2009, p.8),

No contexto e realidade escolar, estão inseridos diferentes sujeitos com histórias, realidades e papéis sociais distintos – professores, alunos, merendeiras, porteiros, famílias, voluntários, entre outros – que produzem diversos modos de refletir e agir sobre si e sobre o mundo, e que devem ser atendidos pelas equipes de Estratégia Saúde da Família de acordo com as suas necessidades e especificidades.

As ações de saúde desenvolvidas em âmbito escolar, não devem atender somente os alunos, mas também a família a que esse aluno pertence e todos aqueles que compõem e estão presentes no cotidiano escolar, desde os funcionários até a comunidade a qual a escola está situada, o projeto SEPUC permitiu a aproximação da comunidade junto à escola, da equipe pedagógica, professores e trouxe os familiares dos escolares para o ambiente escolar.

Nas escolas, o trabalho de promoção da saúde com os estudantes, e também com professores e funcionários, precisa ter como ponto de partida “o que eles sabem” e “o que eles podem fazer”, desenvolvendo em cada um a capacidade de interpretar o cotidiano e atuar de modo a incorporar atitudes e/ou comportamentos adequados para a melhoria da qualidade de vida. (PORTUGAL, 2006)

Brasil (2009, p.15) afirma ainda que,

A escola é um importante espaço para o desenvolvimento de um programa de educação para a saúde entre crianças e adolescentes. Distingue-se das demais instituições por ser aquela que oferece a possibilidade de educar por meio da construção de conhecimentos resultantes do confronto dos diferentes saberes: aqueles contidos nos conhecimentos científicos veiculados pelas diferentes disciplinas; aqueles trazidos pelos alunos e seus familiares e que expressam crenças e valores culturais próprios; os divulgados pelos meios

de comunicação, muitas vezes fragmentados e desconexos, mas que devem ser levados em conta por exercerem forte influência sociocultural; e aqueles trazidos pelos professores, constituídos ao longo de sua experiência resultante de vivências pessoais e profissionais, envolvendo crenças e se expressando em atitudes e comportamentos. Esse encontro de saberes gera o que se convencionou chamar “cultura escolar”, que assume expressão própria e particular em cada estabelecimento, embora apresente características comuns a tudo aquilo que é típico do mundo escolar.

A escola é espaço de grande relevância para a promoção da saúde, principalmente quando esta questão se insere na constituição do conhecimento do cidadão crítico, estimulando-o à autonomia, ao exercício de direitos e deveres, às habilidades com opção por atitudes mais saudáveis e ao controle das suas condições de sua saúde e qualidade de vida.

O Programa Saúde na Escola - PSE, foi instituído pelo Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, por meio do Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, no âmbito dos Ministérios da Educação e da Saúde, com a finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de Educação Básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. (BRASIL, 2009)

É importante que o escolar seja visto dentro de um contexto histórico e cultural do seu desenvolvimento – emocional, social, cognitivo. Dessa forma, ele trava relações com iguais, corresponde a marcos do desenvolvimento e possui aspectos morais relacionados aos seus tutores e amigos.

De acordo com Brasil (2009, p.27),

No ambiente escolar possibilita observar e constatar mudanças de vários comportamentos, podendo ajudar, como fonte de informações para os pais profissionais de saúde, na caracterização futura de algum transtorno psiquiátrico específico. Contudo, é importante salientar que em alguns casos os profissionais de saúde são induzidos por pais e professores a rotular os escolares com doenças ou transtornos que justifiquem o fracasso ou inadequado desempenho escolar. Nesse sentido, devem ser evitadas categorizações que impliquem tratamentos medicamentosos específicos. O que deve ser feito é um acompanhamento do processo do desenvolvimento em todos os seus aspectos, considerando o papel estratégico da família do escolar nesse processo.

Dentro do contexto da Psicologia Social ressalta-se que o indivíduo está inserido na comunidade trazendo consigo uma visão sócio-histórico pontuando as questões de ordem de vulnerabilidade social e cultural. No entanto precisamos compreender como está o processo da relação do indivíduo com a comunidade, consigo mesmo e com outro. O intuito da Psicologia Social na comunidade é desenvolver no indivíduo a auto percepção e bem-estar social, considerando os valores e hábitos coletivos e familiares. (LANE; SILVIA, 2012).

De acordo com Lane (2012, p.208),

Psicologia na comunidade, o impulso de sair dos consultórios e das gerências das empresas e ir para os bairros populares, e sua opção maior por indivíduos e grupos das classes populares, ao invés da clientela tradicional da classe média alta, significam redirecionar as pesquisas, descobrir novas técnicas de atuação e até reescrever, a partir do observado e vivido, muitas das teorias psicológicas. Nesse sentido, a Psicologia na Comunidade pode vim a ser uma nova maneira de fazer Psicologia que, dialeticamente, nega o seu passado para reconstitui-se, aproveitando elementos desse passado e do presente para construir-se numa práxis e numa nova ciência psicológica, verdadeiramente, Psicologia Social.

Contudo, a Psicologia Social no contexto da comunidade irá atuar de maneira educativa e com a conscientização da identidade psicossocial, visando às mudanças e os novos hábitos. Assim proporcionando a comunidade pesquisas, intervenções e promoção, para que o indivíduo se beneficie dos trabalhos educativos. (LANE; SILVIA, 2012).

Ainda de acordo com Lane (2012, p. 2017),

A interdisciplinaridade das ciências sociais e humanas é valorizada, em que o labor educativo é tido como primordial na atenção social, a Psicologia na comunidade de procura difundir-se através do trabalho do psicólogo e de outros profissionais envolvidos com o trabalho educativo e social.

Assim permite o indivíduo ter uma compreensão social e o acúmulo de conhecimento para suas vivências na comunidade, com uma expectativa sociológica visando nas mudanças ocorridas. Enquanto a proposta da ação educativa é desenvolvida em determinado ambiente e dando ao indivíduo recursos, para ele conhecer o seu contexto histórico social e o seu desenvolvimento. (LANE; SILVIA, 2012).

De acordo com Lane (2012, p.19),

[...] da psicologia social – ela continua tendo por objetivo conhecer o indivíduo no conjunto de suas relações sociais, tanto naquilo que lhe é específico como naquilo em que ele é manifestação grupal e social. “Porém, agora a psicologia social poderá responder à questão de como o homem é sujeito da história e transformador de sua própria vida e da sua sociedade, assim como qualquer outra área da psicologia.

Quanto maior a concepção que o indivíduo tem de se mesmo é maior sua visão como um ser social, dano a ele capacidade de desenvolver a sua alta complexidade com a sociedade e com os outros, fazendo que ele possa ter configurações psíquicas. É preciso esclarecer que o processo sócio histórico do indivíduo são os valores, hábitos e as vivências sociais. (MANCENO; JACÓ-VILELA, 2004).

Mancebo e Jacó-Vilela (2004, p. 24) afirmam que “considerar o indivíduo como ser sócio-histórico, visando a complexidade da sociedade onde ele está inserido é considerar os aspectos psicológicos, hábitos e pensamentos, que tornaria o indivíduo integrante no grupo social.”

É necessário esclarecer, de que forma a construção do processo social está

estabelecida na vida do indivíduo e os comportamento quem vem através das vivências cotidiana. Visando que é do próprio indivíduo juntamente com as relações construída com as outras pessoas dá a ele formação psíquica. (MANCEBO; JACÓ-VILELA, 2004).

A compreensão do que é sociedade para a criança e ao adolescente surge a partir do meio em que estão inseridos e das pessoas que eles têm como referência, assim despertando os comportamentos e hábitos e estimulando os fenômenos sociais decorrentes das ações desenvolvidas no coletivo e individual.

4 | METODOLOGIA

Esse artigo é fruto de estudo qualitativo e de cunho pesquisa-ação.

Segundo Thiollent (1985, p.14),

Pesquisa-ação é um tipo de pesquisa com base empírica, concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

No projeto SEPUC foi desenvolvido um instrumento que foi aplicado junto aos familiares dos escolares sobre a situação psicossocial da criança e sua família. A partir das informações obtidas e da situação de saúde identificadas pelas demais áreas de conhecimentos, foram desenvolvidas atividades junto aos escolares e seus familiares para trabalhar a interação social, socialização, solidariedade, relações interpessoais e familiares, através de ações regulares com as crianças na escola e com as famílias, por meio de encontros, oficinas e visitas domiciliares.

No decorrer do projeto, os alunos do curso de Psicologia tiveram participação ativa no planejamento das atividades desenvolvidas, ao qual em um sábado de cada mês eram realizadas reuniões de planejamentos junto à equipe e a coordenação para discutir as ações que seriam aplicadas no mês posterior. Contudo, o projeto tomou uma dimensão maior e foi necessária uma nova convocação e a seleção de novos acadêmicos, havendo a necessidade de capacitações ministradas pelos alunos para os novos membros do projeto, na qual foram abordados temas relacionados à importância da interdisciplinaridade nas atividades de educação em saúde, as particularidades da ludoterapia nas práticas a serem desenvolvidas, os objetivos e a metodologia utilizada no projeto, além da apresentação dos instrumentos de avaliação a serem aplicados com os escolares.

A equipe acadêmica se reuniu com os professores das turmas que seriam acompanhadas pelo projeto para elaboração do plano geral e o cronograma de atividades a serem desenvolvidas na escola. Posteriormente, realizou-se uma reunião com os responsáveis dos escolares para apresentar o projeto e obter sua correspondente autorização.

Durante a preparação para as ações, os acadêmicos de Medicina promoveram uma oficina junto aos discentes do projeto, cujo objetivo foi de promover uma aproximação em relação ao manuseio de equipamentos e testes que seriam utilizados posteriormente, onde foi possível aprender a executar o Teste de Acuidade Visual de Snellen, a manusear o termômetro de mercúrio e a aferir a pressão arterial.

Para a execução das ações foram formadas 8 equipes multiprofissionais, onde cada uma assumiu uma turma para atuar quinzenalmente. Os encontros foram planejados previamente com duração de cerca de 2 horas, incluindo as atividades e o lanche coletivo de frutas garantido pelos acadêmicos.

Primeiramente, foram trabalhadas as relações interpessoais e familiares, permitindo a aproximação e o vínculo entre a equipe interdisciplinar e os escolares, oferecendo o apoio necessário para que as crianças se sintam seguras e acolhidas. Na ocasião, foram confeccionados crachás e realizadas dinâmicas com foco em trabalho em equipe e quebra gelo.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A importância do projeto SEPUC para a comunidade foi corroborar para melhoria dos níveis de saúde dos escolares, através das ações promovidas, além de proporcionar aos acadêmicos uma experiência de cunho teórico-prático, de caráter interdisciplinar e multiprofissional, que contribuiu para sua formação profissional.

Outra conquista desse projeto consistiu em desenvolver as ações de promoção e prevenção à saúde dos escolares de forma continuada, permitindo visualizar o seu impacto na mudança de hábitos e comportamentos relacionados à saúde, não só dos discentes pertencentes à escola participante do projeto, mas também na vida da Comunidade (pais, professores, funcionários). O projeto se propôs a desenvolver suas atividades em parceria com a equipe pedagógica e professores das turmas do 1º Ano, os servidores da UBS Dídimo Otto Kumer responsáveis pelo Programa Saúde na Escola (PSE), ampliando e consolidando o vínculo institucional entre a universidade e os serviços. Sabe-se o quão são importantes programas de atenção aos escolares, nessa fase da vida e de formação, proporcionando atividades em consonância com a realidade social na qual estão envolvidos, vendo-os em seu aspecto biopsicossocial. Convém ressaltar que o projeto desenvolveu suas atividades focando os três pilares da Universidade: o ensino, a extensão e a pesquisa sob a perspectiva da promoção e prevenção da saúde, propondo-se a contribuir para melhoria da qualidade vida da Comunidade ao trabalhar os eixos da política nacional de promoção a saúde como alimentação saudável, cultura de paz, práticas corporais e atividade física, dentre outros. Desse modo, o desenvolvimento do projeto contribuiu com a melhoria dos níveis de saúde e proporcionou aos acadêmicos uma aproximação com a realidade social e dos serviços ampliando a sua formação profissional.

Para atingir seus objetivos, o projeto estabeleceu parcerias e fortaleceu os vínculos institucionais entre a universidade e os serviços – UBS, escola e comunidade, realizou uma avaliação sobre o perfil de saúde dos escolares que, a partir da análise de seus resultados, foram desenvolvidas atividades de educação em saúde voltada para a saúde bucal, hábitos de higiene, alimentação saudável e relações interpessoais junto aos escolares e aos seus familiares.

As atividades foram desenvolvidas por meio de equipes interdisciplinares, além de promover aos acadêmicos um aprendizado em desenvolver atividades em parceria com entidades e o público alvo, desde o planejamento até a sua execução e proporcionou que os acadêmicos reconhecessem o caráter indissolúvel entre a extensão, ensino e pesquisa.

As principais dificuldades que o projeto enfrentou foi a ocorrência de greve na rede municipal, com a adesão dos servidores da escola, no período de 3 meses, e a greve dos servidores da UFAL que durou cerca de 4 meses. Isso inviabilizou parcialmente a realização das atividades programadas. Tendo o projeto que pausar suas ações.

A dificuldade de acesso dos acadêmicos a escola devido ao fato da mesma estar localizada numa comunidade que tem poucas opções de transporte público também foi um ponto que dificultou de alguma forma.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do ciclo dos acadêmicos de Psicologia no Projeto de extensão SEPUC, afirma-se que os objetivos que foram propostos foram atingidos em sua maioria. Atividades de Promoção e Prevenção à saúde dos escolares foram realizadas com eficácia, envolvendo toda a equipe interdisciplinar, bem como a família e a comunidade. Com isso, o modelo clínico de atendimento, ainda enraizado em nossa sociedade, foi um pouco desconstruído, fazendo com que os acadêmicos saíssem da zona de conforto da universidade e fossem para a comunidade. Sendo de fundamental importância para a formação profissional e pessoal concomitantemente.

A aproximação da academia com a comunidade também se faz importante na construção de vínculos, fazendo com que se torne mais fácil a participação do indivíduo em algumas mudanças (de hábitos, pessoais...), para que futuramente resultem em coisas positivas a ele.

Outro objetivo que a Psicologia conseguiu atingir durante o período que passou no projeto, foi o de proporcionar a equipe uma integração, pois para o bom andamento do trabalho foi necessário que a equipe estivesse ligada e trabalhasse realmente de forma interdisciplinar, sendo esse um dos propósitos do projeto desde o início.

Além dessas conquistas, a consolidação do vínculo Universidade e Comunidade foram estabelecidas. Assim como a confiança de trabalhar em equipe, com as crianças e seus familiares, passos curtos, porém consistentes. O projeto também garantiu acesso

à saúde e uma melhora da qualidade de vida das crianças envolvidas evidenciando cada manifestação subjetiva da mesma.

Mesmo diante das questões enfrentadas, como as greves e os entraves com o transporte, as dificuldades foram superadas, e em sua maioria não interferiram nos bons resultados do projeto.

Portanto, pode-se constatar o quanto é importante o trabalho em equipes de cunho interdisciplinar, pois se faz necessário uma equipe de profissionais capacitados e qualificados para contribuir com o desenvolvimento humano tanto dos escolares quanto da comunidade, contribuindo e enriquecendo as variadas formas de prevenção e promoção à saúde. O ambiente escolar é um local onde proporciona diversas oportunidades para o trabalho interdisciplinar, pelo fato de ser um ambiente em que a criança passa a maior parte do tempo e onde ocorrem as principais interações sociais da criança. O trabalho realizado no projeto SEPUC permitiu a abertura de um novo olhar do profissional de Psicologia frente a comunidade e a escola, contribuindo assim para a construção do processo biopsicossocial e o fortalecimento da teoria e prática vista na graduação.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, S. **A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública**. Rev. Bras. Enferm, Brasília. v. 61, n. 1, jan-fev, p. 117-21, 2008.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio. Parâmetros curriculares nacional – Ensino Médio**, Vol. 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica, 1999.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de Atenção Básica: Saúde na Escola**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BOCK, Ana M. B. **Psicologia e o compromisso social**. 2. Ed. Ver. São Paulo: Cortez, 2009.

DEMARZO, M. M. P.; AQUILANTE, A. G. **Saúde Escolar e Escolas Promotoras de Saúde**. In: Programa de Atualização em Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre, RS: Artmed: Pan-Americana, v. 3, p. 49-76. 2008.

LANE, S. & CODO, W (ORGS.) **Psicologia Social: o homem em movimento**. 14.ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

MANCEBO, Deise; JACÓ-VILELA, Ana M. **Psicologia social: abordagens sócio históricas e desafio contemporâneo**. 2. Ed. Rio de Janeiro: EdURJ, 2004.

MELO, T.S.; LINS, R.D.B. **O fenômeno dos assentamentos humanos precários em áreas urbanas ambientalmente frágeis: o caso das favelas do Dique-Estrada, em Maceió, Alagoas**, V Encontro Nacional da Anppas, Florianópolis - SC – Brasil, outubro de 2010.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2008.

VASCONCELOS, N.A. **Proposta de construção de abrigos provisórios para as vítimas de desastres na cidade de Maceió-AL.** Florianópolis, 86 folhas, Monografia (Pós-Graduação lato sensu). Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Planejamento e Gestão de Defesa Civil. Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem CTSA 147, 155

Amazônia 10, 57, 63, 70, 72, 246

Aprendizagem 11, 12, 3, 5, 6, 46, 50, 52, 55, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 69, 75, 81, 82, 83, 84, 85, 95, 96, 97, 98, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 142, 143, 144, 145, 149, 150, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 181, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 193, 211, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 227, 228, 229, 230, 247

Aprendizagem significativa 63, 75, 133, 135, 136, 142, 144, 190, 213, 214, 217, 220

Aprendizaje 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244

Arquitetura Sustentável 156

Arte 13, 55, 77, 80, 85, 86, 93, 118, 147, 208, 212, 213, 215, 217, 219

Avaliação 11, 1, 3, 4, 5, 6, 8, 43, 46, 54, 55, 66, 78, 96, 97, 98, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 128, 129, 131, 135, 142, 159, 161, 176, 201, 203, 215

Avaliação da Aprendizagem 46, 96, 98, 106

Avaliação Escolar 96, 97, 110

Avaliação Intersubjetiva Simétrica e Pluridimensional da Aprendizagem (AISPA) 96

C

Cognitivo 108, 111, 150, 198, 199, 206, 207, 218, 232, 237, 242, 244

Colonialidade 10, 9, 10, 12, 13, 17, 19

Constructivismo 20, 25, 27, 33, 244

Cuidados 6, 222, 223, 224, 225, 228

D

Decolonialidade 10, 9, 10, 18

Desarrollo 22, 23, 29, 31, 32, 35, 37, 38, 41, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 243, 244

Desenvolvimento de habilidades 67, 195, 206, 211, 228

E

Educação 2, 9, 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 93, 94, 96, 97, 98, 106, 107, 108, 110, 111, 113, 118, 119, 120, 121,

122, 123, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 143, 144, 145, 147, 148, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 170, 171, 174, 176, 180, 182, 183, 184, 185, 189, 190, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 201, 203, 204, 206, 207, 211, 212, 215, 217, 220, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 246, 247

Educação 4.0 57, 58, 59, 61, 66, 67

Educação Ambiental 77, 78, 79, 136, 156, 158, 159, 160, 161, 163, 176, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 231

Educação infantil 94, 148, 190, 206, 212, 229

Educação Profissional 44, 45, 46, 55, 56

Enfermagem 12, 13, 65, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 193, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Engenharia Didática 11, 80, 82, 83, 84, 86, 92, 93

Ensino 9, 10, 11, 12, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 15, 19, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 93, 94, 95, 97, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 120, 121, 122, 123, 125, 127, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 193, 195, 202, 203, 204, 207, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 246, 247

Ensino da Química 121

Ensino de Matemática 183, 184, 185, 190, 246

Ensino Médio Integrado 10, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 56

Escola 11, 3, 4, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 47, 49, 51, 54, 55, 59, 62, 63, 67, 68, 70, 72, 75, 77, 78, 80, 86, 88, 92, 97, 102, 103, 104, 106, 119, 120, 121, 122, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 184, 185, 186, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 207, 210, 211, 213, 216, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231

Escola ribeirinha 70

Escolas Sustentáveis 156, 159, 161, 163

Ética 12, 16, 104, 105, 110, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 212, 219, 224, 228, 231

Evasão escolar 43, 97

Extensão Universitária 69, 192, 194

F

Feira de ciências 70, 75, 76, 77, 141

Formação Docente 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39

Formas de expressão 206, 208

G

Geometria 11, 80, 81, 84, 85, 86, 88, 92, 93, 94

H

Hidrocarbonetos 121, 124, 126, 130

I

Interdisciplinaridade 61, 78, 79, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 192, 193, 194, 196, 200, 201

Intuição 12, 164, 165, 166, 168, 169

J

Jogo Didático 11, 133, 135, 136, 140, 142

Jogo Lúdico 121, 129

Jogos 68, 69, 81, 82, 86, 121, 122, 123, 127, 129, 130, 131, 132, 135, 143, 145, 183, 184, 185, 188, 190, 209, 211

L

Literatura 11, 30, 31, 32, 82, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 172, 175, 216

M

Metodologia 11, 13, 48, 57, 62, 65, 66, 71, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 93, 98, 113, 116, 118, 121, 123, 125, 131, 135, 146, 166, 182, 183, 185, 188, 201, 204, 208, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Metodologia Ativa 13, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Metodologia Inovadoras 57

P

Pedagogia Crítica 24, 27, 28, 42

Pedagogia da Problematização 213, 216

Permanência e êxito 43, 44, 47

Positivismo 20, 24, 25, 26, 33

Processos 27, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 244

Psicologia Comunitária 192

Psicologia da Saúde 192, 196, 197, 198

Psicologia Escolar 192, 196

Q

Química Orgânica 11, 121, 123, 126

R

Raciocínio Matemático 169, 170

Racismo 9, 17, 18, 19

Regionalismo 147

Resíduos Tóxicos 133, 136

Resolução de problemas 12, 164, 165, 170

S

Sexismo 9, 18, 19

Sociocultural 41, 75, 77, 199, 232, 233, 237, 239, 241, 244

Sustentabilidade 12, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 79, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 194, 222, 224, 231

T

Tangram 11, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Tecnologia 9, 45, 46, 57, 58, 60, 62, 63, 66, 67, 69, 131, 133, 147, 148, 155, 165, 170, 183, 184, 189, 218

Temáticas Ambientais 10, 70, 72, 73, 74, 76, 77, 78

Teoría Crítica 20, 25, 27, 29, 35, 36

V

Valores 13, 23, 24, 26, 45, 87, 96, 97, 98, 99, 102, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 116, 119, 120, 129, 152, 163, 169, 172, 173, 174, 175, 180, 198, 199, 200, 211, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 244

Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 